



AS ATRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE SOCIAL NA ABORDAGEM DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: uma contribuição da experiência de estágio supervisionado em serviço social no colégio La Salle Zé Doca – MA

THE ROLES OF THE SOCIAL WORKER IN ADDRESSING ADOLESCENT PREGNANCY: A Contribution from the Supervised Internship Experience in Social Work at La Salle Zé Doca School – MA

Madalena Cristina Pinto da Silva¹
Daniela Mesquita Leutchuk de Cademartori²

RESUMO

A gravidez, mesmo quando planejada, exige um período de adaptação significativo para todos os envolvidos, especialmente para a mãe, que vivencia a gestação de maneira direta. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou investigar de que maneira a intervenção do Serviço Social pode contribuir para promover a inclusão e reduzir as vulnerabilidades de adolescentes em situação de gravidez precoce no Colégio La Salle Zé Doca. O objetivo principal é analisar os dados coletados durante os Estágios I e II, realizados entre 5 de setembro de 2023 e 5 de julho de 2024. A principal motivação para o desenvolvimento do projeto de intervenção foi o aumento dos casos de gravidez na adolescência observados na escola. As iniciativas para abordar essa questão ressaltam a importância de entender o contexto familiar e social dos alunos. Em conclusão, o mapeamento familiar revelou a dependência de programas assistenciais e a escassez de informações sobre sexualidade, fatores que contribuem para a gravidez na adolescência. As ações de conscientização incluíram discussões sobre métodos contraceptivos e sexualidade, promovendo educação e prevenção. Além disso, a interação entre famílias e adolescentes foi fortalecida por meio de visitas domiciliares e do incentivo ao diálogo, considerados estratégias eficazes para enfrentar esse desafio.

Palavras-chave: Serviço social; gravidez na adolescência; inclusão; vulnerabilidade; educação sexual.

¹ Discente do Curso de Serviço Social da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculado (a) na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do(a) Prof. Madalena Cristina Pinto da Silva. E-mail: madalena.202111363@unilasalle.edu.br

² Docente do Curso e da Pós-Graduação em Direito na Universidade La Salle Canoas/RS. Mestre/doutor(a) em Direito. E-mail: daniela.cademartori@unilasalle.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A gravidez, mesmo planejada, requer um período de adaptação para os envolvidos, particularmente para a mãe, que vive a gestação diretamente. Em geral, gravidez na adolescência têm sido uma problemática abordada com mais frequência devido ao número crescente de adolescentes gestantes. Partindo desse contexto, o problema dessa pesquisa é: como a intervenção do Serviço Social pode contribuir para a promoção da inclusão e a redução das vulnerabilidades de adolescentes em situação de gravidez precoce no Colégio La Salle Zé Doca? A Associação Brasileira de Educadores Lassalistas, fundada em 1949, é uma entidade sem fins lucrativos que promove a educação e assistência social, composta por religiosos do Instituto dos Irmãos Lassalistas, com sede em São Paulo. O Colégio La Salle Zé Doca, criado em 1993, é uma instituição de educação básica em Zé Doca, Maranhão, que oferece ensino fundamental e médio, além de cursos profissionalizantes para mulheres de baixa renda. A educação lassalista do colégio foca na formação integral dos alunos, promovendo qualidade de ensino e desenvolvimento de competências e valores essenciais para a cidadania.

Assim, este relatório tem como objetivo apresentar a análise dos dados referentes ao Estágio I e II, realizado no Colégio La Salle Zé Doca-MA, entre 05 de setembro de 2023 e 05 de julho de 2024, acerca da gravidez na adolescência. Os objetivos específicos são, a saber: identificar os fatores socioculturais e econômicos que contribuem para a gravidez na adolescência entre as alunas do Colégio La Salle Zé Doca; promover ações educativas e preventivas que conscientizem as adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos e as consequências da gravidez precoce; fortalecer o vínculo entre a escola, a família e a comunidade no apoio às adolescentes grávidas, visando à inclusão e à continuidade dos estudos.

A principal demanda que justificou o desenvolvimento do projeto de intervenção foi o aumento dos casos de gravidez na adolescência dentro da escola. O projeto se propôs a atuar preventivamente, promovendo ações educativas e informativas para reduzir a incidência de gravidez entre adolescentes, ressaltando a importância da conscientização sobre a sexualidade e os cuidados necessários. A intervenção buscou envolver não apenas a instituição, mas também as famílias e outros setores da sociedade civil, com o intuito de promover a inclusão e minimizar as vulnerabilidades associadas à gravidez precoce. Ao longo do estágio, diversas ações foram realizadas, como rodas de conversa, palestras com profissionais da saúde e o

acompanhamento das demandas mais recorrentes entre os alunos, contribuindo para avanços qualitativos na conscientização sobre o tema.

A justificativa para essa pesquisa, se deu a partir da concepção de que no Colégio La Salle Zé Doca, a incidência de casos de gravidez precoce entre as alunas aumentou consideravelmente, evidenciando a necessidade de uma intervenção social que promova a inclusão dessas jovens e reduza as vulnerabilidades a que estão expostas. Além dos impactos na saúde física e emocional, a gravidez na adolescência pode levar ao abandono escolar, perpetuando um ciclo de exclusão social e limitando as oportunidades futuras dessas adolescentes.

A intervenção do Serviço Social, especialmente nesse caso, é essencial para criar estratégias educativas e preventivas que empoderem essas jovens e garantam seus direitos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais equitativa e informada. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos que abordem essa problemática é fundamental para o enfrentamento das desigualdades e a promoção da cidadania.

2 ASPECTOS INICIAIS ACERCA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez é fundamental para a continuidade da espécie humana, pois permite a renovação das gerações e marca o início da formação de uma nova vida. De acordo com Coutinho et al. (2014), esse período, que começa com a concepção e dura cerca de 40 semanas, culmina no parto e traz uma série de transformações profundas na vida da mulher e das pessoas ao seu redor. Durante a gestação, a mulher vivencia mudanças significativas em seu estilo de vida e em suas prioridades, o que afeta não apenas sua vida pessoal, mas também a dinâmica familiar e conjugal.

Além disso, a gravidez envolve uma preparação tanto física quanto psicológica para o parto e para a maternidade. O corpo da mulher passa por adaptações fisiológicas para sustentar o desenvolvimento do feto e se preparar para o parto (Silva; Resplandes; Silva, 2021). Paralelamente, ocorrem mudanças emocionais e psicológicas, pois a gestação é também um período de adaptação para assumir as responsabilidades da parentalidade.

Assim, a gravidez é um período de transição que envolve desafios, aprendizado e preparação para uma nova fase da vida. Para Silva (2022), quando se trata de adolescentes, a situação pode ser ainda mais desafiadora, tornando os cuidados durante a gravidez e o planejamento familiar indicadores cruciais para a qualidade do cuidado materno. Esse fenômeno está relacionado a diversos fatores socioculturais, econômicos, políticos, étnicos, raciais e de gênero.

Não obstante, Ferreira et al. (2015) abordam a problemática da gravidez na adolescência, destacando sua relevância nos debates, investigações e políticas públicas no Brasil, especialmente devido aos altos índices e suas consequências para a saúde e o bem-estar social. Os riscos associados à gravidez precoce, conforme Castilho, Mattos e Pedrosa (2024), incluem prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclâmpsia, e depressão pós-parto, além de impactos socioeconômicos para as mães adolescentes, seus filhos e suas famílias.

Danielle Orlandi, chefe da Unidade de Saúde da Mulher do Hospital Universitário da UFMA, em entrevista dada à Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares (Ebserh, 2023) destaca a necessidade de discussões contínuas sobre o tema, enfatizando que apenas por meio da educação em saúde será possível reduzir os números elevados de casos. Ela também ressalta que a gravidez na adolescência tem alta prevalência, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Em 2020, o Brasil registrou cerca de 380 mil partos de mães com até 19 anos, representando 14% de todos os nascimentos no país (Agência Brasil, 2024). De acordo com Santos (2024), os dados do Sistema Único de Saúde (SUS) mostraram em 2023, a cada hora nasceram 44 bebês de mães adolescentes. Outro dado preocupante é o alto índice de recorrência de gravidez no primeiro ano após o parto, que permanece em 32%. Essa situação contribui para a evasão escolar, a dependência financeira, e a vulnerabilidade à violência doméstica, refletindo os desafios enfrentados por adolescentes nessa condição (Paz, 2016).

Silva (2004) discute a importância do acompanhamento e apoio adequados para adolescentes grávidas, destacando as complexidades dessa fase, especialmente quando ocorre em um momento de incertezas e vulnerabilidades emocionais, familiares e financeiras. O acompanhamento deve ser humanizado e integrado, começando no pré-natal, com foco nas necessidades da adolescente e sua família. A integração entre serviços de saúde e serviços sociais é essencial para garantir que as gestantes adolescentes tenham acesso aos programas sociais adequados e ao suporte necessário durante esse momento de grande responsabilidade e vulnerabilidade.

Silva (2022) e Xavier (2017) entram em debate e complementam explicando como a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública há mais de quatro décadas devido às consequências biológicas, psicológicas, econômicas e educacionais, que afetam os indicadores socioeconômicos de um país. Portanto, o acompanhamento com profissionais capacitados, como equipes de saúde e assistentes sociais, é fundamental para garantir os direitos e a saúde tanto da mãe adolescente quanto do bebê.

3 A INFLUÊNCIA DA VULNERABILIDADE SOCIAL E DA VIOLÊNCIA NO AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Desde os anos 1990, o conceito de vulnerabilidade social ganhou destaque nas áreas de saúde e assistência social. Originalmente surgido na década de 1980 em resposta à epidemia de HIV/AIDS, o conceito evoluiu para incluir aspectos sociais, reconhecendo que a vulnerabilidade está ligada a condições de vida precárias e desvantagens em relação a recursos e oportunidades (Scott *et al.*, 2018).

Embora a vulnerabilidade social esteja relacionada a grupos em situações desfavoráveis, a exclusão social, que antecede esse conceito, refere-se a uma condição mais ampla que vai além da pobreza. A vulnerabilidade social, para Silva (2018), é caracterizada pela interação entre a disponibilidade de recursos e o acesso a oportunidades sociais, refletindo as dificuldades enfrentadas por muitas pessoas em ascender socialmente.

Ainda, Xavier (2017) aborda a relação entre vulnerabilidade social e violência, com foco em como essa situação afeta crianças e adolescentes. A vulnerabilidade social resulta em problemas como abandono, exclusão e até perda de direitos fundamentais, especialmente em casos em que os vínculos afetivos e a pertença social são frágeis. Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social geralmente enfrentam consequências das desigualdades sociais, como pobreza, falta de educação, acesso restrito a serviços essenciais e exposição a trabalhos precários, além de terem uma transição forçada da infância para a vida adulta.

Além disso, quando os vínculos familiares são frágeis, a probabilidade de os adolescentes se envolverem em situações de risco aumenta. E isso permeia violência intrafamiliar, abuso sexual, maus-tratos, uso de drogas, prostituição e outros crimes. A violência também é uma questão estrutural e cultural, onde a violência física e psicológica é frequentemente utilizada como método de controle ou "educação" e pode ocorrer tanto dentro quanto fora do ambiente familiar.

Quando crianças e adolescentes sofrem com violência ou negligência e a família não consegue garantir proteção, o Estado, por meio do Conselho Tutelar e do sistema judicial, pode intervir para protegê-los. Em situações extremas, o acolhimento institucional é utilizado, oferecendo um espaço seguro e temporário até que a reintegração familiar ou a colocação em uma família substituta seja possível.

O acolhimento institucional no Brasil passou por mudanças significativas desde o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. Atualmente, o foco é garantir um ambiente que respeite a dignidade e os direitos das crianças e adolescentes, promovendo seu desenvolvimento e fortalecendo os laços familiares sempre que possível.

O assistente social atua em diversas áreas, como saúde, habitação e justiça, focando na gestão de políticas e programas sociais e na defesa de direitos. A questão social abrange desigualdades econômicas, políticas e culturais, refletindo a necessidade de um papel ativo dos assistentes sociais na promoção da equidade e cidadania (Fonseca; Grilli, 2023).

No contexto de acolhimento institucional, o assistente social é fundamental para garantir direitos de crianças e adolescentes. Ele deve trabalhar em equipe multiprofissional, colaborando com gestores, psicólogos e pedagogos. Seu papel envolve investigar e analisar a situação social das famílias, promovendo a reintegração familiar e a transformação social (Santos, 2022). Para isso, utiliza diversas estratégias, como visitas domiciliares, entrevistas e grupos de apoio.

A atuação do assistente social é pautada por princípios éticos que garantem sigilo e defendem os direitos humanos, conforme explicam Fonseca e Grilli (2023). Ao articular-se com redes de serviços, como CREAS e CRAS, o assistente social busca fortalecer vínculos familiares e sociais, promovendo a inclusão e reintegração das adolescentes grávidas que necessitam de acolhimento.

O assistente social tem um papel crucial na mudança de paradigma sobre os adolescentes, reconhecendo-os como cidadãos e sujeitos de direitos. Na atuação preventiva, as ações são mais eficazes quando analisadas sob a perspectiva da saúde coletiva, considerando o contexto dos adolescentes. Esse profissional contribui diretamente para a conscientização sobre os riscos da gravidez precoce, através de atividades que visam promover a saúde e a educação sexual (Silva, 2022).

Amaro (2017) defende a atuação do assistente social nas escolas, considerando-a vital, pois permite um contato direto com o público adolescente, abordando temas muitas vezes evitados devido a tabus sociais, como sexualidade e saúde reprodutiva. É fundamental que o assistente utilize uma linguagem acessível e se aproxime dos jovens por meio de mídias sociais e projetos que despertem seu interesse, para garantir que recebam informações precisas sobre métodos contraceptivos e saúde.

Sua função é garantir que os adolescentes tenham acesso a informações sobre saúde e direitos, promovendo um diálogo aberto e acolhedor. Isso é fundamental para melhorar a saúde da mãe e do bebê, além de enfrentar um problema social significativo como a gravidez precoce. O assistente social não só facilita a articulação de políticas públicas, mas também trabalha diretamente para assegurar a saúde e os direitos dos adolescentes (Vieira; Honorato, 2023), formando uma rede de apoio integral que é crucial para esta faixa etária.

4 METODOLOGIA

Do ponto de vista dos métodos, essa pesquisa utilizou métodos qualitativos, como rodas de conversa e entrevistas, para explorar as percepções, experiências e sentimentos dos adolescentes em relação à gravidez na adolescência e à sexualidade, e envolveu ativamente os adolescentes e suas famílias, permitindo que eles expressassem suas opiniões e contribuíssem para o desenvolvimento das atividades.

Em relação à abordagem, o foco foi a intervenção para promover mudanças nas atitudes e comportamentos dos adolescentes em relação à gravidez e à sexualidade, buscando impactar positivamente suas vidas. As atividades foram estruturadas como um processo educativo, visando à conscientização e à informação sobre temas relacionados à saúde reprodutiva.

O projeto de intervenção focou na problemática da gravidez na adolescência, identificando as fragilidades e demandas presentes na Comunidade Educativa do Colégio La Salle Zé Doca. A metodologia envolveu a promoção de novas descobertas e aprendizado entre os adolescentes, utilizando abordagens dinâmicas e participativas.

4.1 Ações Desenvolvidas

Foram realizadas quatro rodas de conversa com os adolescentes, com temas voltados para os impactos da gravidez na adolescência, meios contraceptivos e o papel da família. Dessa maneira, essas interações possibilitaram a identificação de percepções e experiências pessoais. Algumas visitas foram feitas a pais dos adolescentes para compreender melhor as dinâmicas familiares e comportamentais, facilitando um trabalho individualizado conforme as demandas apresentadas.

A partir de então, 6 grupos foram formados, sendo quatro grupo com 4 pessoas e dois grupos com 5 pessoas, cada grupo abordando aspectos diferentes da gravidez na adolescência, com a participação de um profissional da saúde que ministrou palestras, o que permitiu um aprofundamento no conhecimento sobre as consequências da gravidez e as formas de prevenção.

Os principais instrumentos para coleta de dados utilizados incluíram rodas de conversa, acolhimento e acompanhamento das demandas identificadas, permitindo uma análise qualitativa das interações. Os participantes do projeto foram adolescentes entre 14 e 16 anos, totalizando 26 alunos. A metodologia buscou conhecer o contexto social e familiar dos adolescentes, promovendo uma abordagem integrada e contextualizada.

Em relação à análise de resultados, a avaliação das percepções dos participantes mostrou um reconhecimento da importância dos conteúdos abordados. Observou-se que, conforme se sentiam à vontade, as falas indicaram que os encontros foram produtivos e geraram reflexões significativas sobre a gravidez na adolescência e a utilização de métodos contraceptivos.

4.2 Participantes do Projeto

O projeto envolveu adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 14 e 16 anos. Este público foi escolhido devido à vulnerabilidade significativa quanto à gravidez precoce, resultado de fatores como falta de comunicação familiar e uso inadequado de métodos contraceptivos. A seleção dos participantes buscou identificar jovens que apresentassem maior necessidade de orientação e conscientização sobre a importância de decisões seguras relacionadas à sexualidade. A amostra dos participantes inclui: a) Sexo feminino: 12 participantes; b) Sexo masculino: 14 participantes e; c) Convivência familiar: 16 residem com pai e mãe, 10 residem com avós

4.3 Principais Instrumentos Utilizados

Para alcançar os objetivos do projeto, foram realizadas atividades centradas em rodas de conversa, palestras, e dinâmicas de grupo. Os instrumentos e estratégias metodológicas incluíram: mapeamento da turma, rodas de conversa, palestras temáticas com multiprofissionais, atividades de conscientização sobre desenvolvimento integral e dinâmicas de autoestima e planejamento de futuro.

Por meio dessas metodologias, o projeto visou proporcionar aos adolescentes conhecimentos essenciais e promover o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões seguras e contribuir para a construção de um futuro com qualidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Contextualizando a Instituição

A Associação Brasileira de Educadores Lassalistas, fundada em 1949, é uma entidade civil sem fins lucrativos, com uma trajetória de compromisso educacional, cultural e social. Com sede em São Paulo, essa associação é composta por membros do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (os Irmãos Lassalistas) e está registrada no CNPJ 60.916.731/0001-03. Sua missão está ancorada na promoção de educação e assistência social, regulamentada sob o Estatuto Social e certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social. Ela possui

também certificados de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, reforçando seu papel e compromisso com a sociedade (Universidade La Salle, 2019).

Entre as instituições mantidas pela Associação, destaca-se a Comunidade Educativa Colégio La Salle Zé Doca, no Maranhão. Criada em janeiro de 1993, inicialmente apoiava a formação de lideranças religiosas e evangelização na região. Atualmente, oferece educação básica, cursos profissionalizantes e mantém uma fundação de empreendedorismo que qualifica mulheres de baixa renda. Essa comunidade educativa trabalha sob orientação dos princípios de São João Batista de La Salle, com enfoque no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo tanto a aprendizagem acadêmica quanto a formação de valores e espiritualidade, visando à cidadania e qualificação profissional (Universidade La Salle, 2019).

A atuação do Colégio La Salle Zé Doca, portanto, vai além do ensino formal, integrando projetos e práticas pedagógicas inovadoras que unem o respeito à diversidade com o desenvolvimento de competências e habilidades contemporâneas. Com uma estrutura física adequada, a instituição dispõe de ambientes especializados e organiza capacitações anuais para os colaboradores, promovendo aprimoramento profissional e reforço da identidade lassalista.

Entre os serviços prestados, os projetos pedagógicos incluem ações direcionadas a diferentes níveis de ensino e se articulam com a formação humanística e social. O colégio se compromete com a construção de uma sociedade mais consciente, utilizando métodos e técnicas que incentivam a proatividade, autonomia e protagonismo dos estudantes (Universidade La Salle, 2019).

A inclusão do assistente social nas rotinas da instituição exemplifica o foco em apoiar a comunidade, especialmente nas questões sociais. Esse profissional atua em processos de Bolsa Assistencial, que englobam desde a criação do edital, recebimento e análise de documentação até a realização de entrevistas e visitas domiciliares, promovendo um acesso justo à educação para todos os alunos. Assim, o Colégio La Salle Zé Doca reflete o compromisso lassalista com a educação inclusiva e o desenvolvimento comunitário, promovendo uma formação integral que se adapta às demandas sociais e às transformações da contemporaneidade (Universidade La Salle, 2019).

5.2 Ações de Enfrentamento da Comunidade Educativa La Salle Zé Doca

Para implementar o projeto de intervenção com adolescentes em idade escolar, foi realizado um mapeamento familiar, uma etapa essencial para compreender as questões sociais de cada aluno e identificar os padrões e o ciclo familiar específicos. Essa análise permitiu uma visão das realidades socioeconômicas, culturais e familiares dos adolescentes, o que

possibilitou a elaboração de um trabalho adaptado, individualizado e alinhado às demandas específicas apresentadas por cada jovem.

Esse processo de reconhecimento da diversidade nos espaços sócio-ocupacionais evidencia a importância da atuação por parte dos assistentes sociais, como defendido por Cruz, Freitas e Oliveira (2016). A prática profissional dos assistentes sociais não se limita ao atendimento direto ao usuário, mas inclui também o planejamento, formulação e gestão de políticas sociais em áreas como educação, saúde, previdência, assistência social, habitação e trabalho (Araújo, 2023). Isso amplia o impacto de suas ações, que buscam a promoção e defesa dos direitos dos cidadãos, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e justiça social.

Com o levantamento das demandas específicas, foi possível estruturar intervenções que envolvem instrumentos e recursos adequados ao público adolescente. O objetivo principal do projeto foi promover uma conscientização educativa sobre a gravidez na adolescência, abordando suas implicações biológicas, psicossociais e socioeconômicas, o que proporcionou um espaço de aprendizado significativo, incentivando os jovens a refletirem sobre a importância do autocuidado e de escolhas responsáveis, com o apoio de uma rede de suporte familiar e social.

O projeto abordou uma turma composta por 26 adolescentes, com idades entre 14 e 16 anos, dos quais 12 são do sexo feminino e 14 do sexo masculino, divididos em 6 grupos (sendo 4 grupos de 4 integrantes e 2 grupos com 5), conforme mostra a figura 1. Dentre estes, 22 (84,6%) alunos apresentaram dificuldades emocionais e relataram dificuldades em dialogar com seus pais sobre o tema abordado. Dentre eles, 9 (34,61%) meninas disseram sentir vergonha de falar sobre o assunto com seus pais, enquanto 4 (15,38%) meninos relataram essa mesma dificuldade. Quando questionados sobre o acesso às informações sobre contraceptivos, 80% da turma identificou a grande falta de informações sobre meios contraceptivos.

Figura 1 - Divisão dos Grupos - Alunos do Projeto de Intervenção



Fonte: próprio autor (2024)

Ainda, 16 (61,54%) alunos residem com ambos os pais; seis (23,07%) alunos residem com seus avós e; 4 (15,38%) moram com parentes, como tios, tias, padrinhos e afins. Para além, 20 famílias dependem totalmente do programa Bolsa Família, onde 16 delas também dependem de trabalho informal para complementar sua renda e o restante (6) têm trabalho formal. Esse panorama ajuda a entender o contexto social, familiar e econômico dos adolescentes participantes do projeto.

O quadro 1 sintetiza os encontros e as principais temáticas abordadas, organizadas de acordo com a demanda identificada entre os 26 adolescentes participantes. A gravidez indesejada na adolescência, conforme enfatizado no projeto, resulta em consequências biológicas e psicossociais significativas, sendo as mais preocupantes a interrupção da escolarização e o impacto na formação profissional. Esses efeitos tendem a ser mais graves quanto menor for a idade da gestante, comprometendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto as oportunidades futuras dessas jovens.

Quadro 1 - Quadro de Intervenção

Encontros	Resumo dos temas abordados
Sexualidade adolescente	Sexualidade adolescente no contexto atual, moldada por cultura, linguagem e valores de cada época.
Questões Associadas à Maternidade Precoce	Primeira menstruação, desinformação, baixo nível financeiro/social, e conflitos familiares.
Meios Contraceptivos Adequados	Explicação sobre métodos contraceptivos seguros para prevenir gravidez precoce.
Gravidez Indesejada na Adolescência	Impacto físico, emocional, social e educacional na vida das jovens e dos bebês.
Impactos Gravidez na adolescência	Impactos da gravidez na adolescência, como discriminação, falta de apoio familiar e escolarização.

Fonte: Próprio autor (2024)

As causas que levam adolescentes a engravidar são múltiplas e estão relacionadas a fatores sociais, emocionais e educacionais. Pesquisadores como Taborda et al. (2014) e Pereira et al., (2017) destacam que o início da atividade sexual entre jovens tem ocorrido de maneira cada vez mais precoce, muitas vezes sem o uso de métodos contraceptivos. A desinformação aparece como um dos principais fatores por trás da gravidez indesejada. A falta de acesso a informações adequadas sobre sexualidade torna o assunto um tabu, levando os adolescentes a buscarem respostas entre amigos, o que aumenta o risco de uma gravidez inesperada.

Muitas adolescentes não associam a relação sexual à possibilidade de engravidar, por desconhecimento ou por não tomarem medidas preventivas (Ferreira et al., 2018). Quando percebem a gravidez, algumas recorrem ao aborto como solução, muitas vezes sem considerar as consequências emocionais e físicas desse ato.

Assim, o projeto de intervenção busca não só informar, mas também proporcionar um espaço de diálogo e reflexão para esses jovens, permitindo que eles compreendam melhor suas próprias responsabilidades e consequências no contexto da sexualidade e da saúde reprodutiva. Os quatro encontros abordaram temáticas específicas, com foco na prevenção de gravidez precoce e conscientização sobre métodos contraceptivos. Os adolescentes mostraram-se engajados e interessados, revelando a importância da socialização das informações sobre sexualidade e saúde reprodutiva (Figura 2). O atendimento realizado em grupos foi uma estratégia eficaz, pois fomentou a interação e o interesse dos adolescentes nas ações propostas.

Figura 2- Dinâmica de grupo



Fonte: próprio autor (2024)

As falas dos participantes nos mostraram uma mudança na percepção sobre a gravidez e a necessidade de mais informações para a construção de um futuro promissor, priorizando educação e desenvolvimento pessoal antes de formar uma família. Esse pensamento se alinha à afirmação de Molinaro e Sarlet (2014) sobre a garantia do direito à informação como um pilar da cidadania, pois há grande relevância em discutir temas de saúde de forma aberta e educativa.

A socialização qualitativa das informações não apenas despertou o interesse dos alunos, mas também os motivou a refletir sobre suas escolhas e consequências, promovendo uma visão mais crítica e informada sobre a sexualidade e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Além disso, a inclusão de visitas aos lares de alguns pais permitiu uma compreensão mais profunda da vivência e comportamento dos jovens. Através dessas visitas, foram abordadas questões fundamentais para entender as dinâmicas familiares e buscar estratégias

que favorecessem o diálogo e o entendimento, aspectos cruciais nas relações entre pais e filhos, especialmente em tempos desafiadores.

O diálogo entre pais e filhos é frequentemente dificultado por diversas razões, mas é essencial para o desenvolvimento saudável do adolescente. O fortalecimento das ações familiares envolve o reconhecimento da organização do cotidiano, o exercício dos papéis e funções familiares, e as relações de geração e gênero. É através dessas interações que se estabelece a autoridade, o afeto e os valores que guiarão o adolescente em suas escolhas.

Morgado et al. (2014) ressaltam que a família deve ser considerada um sujeito fundamental no processo de cuidado, ou seja, que tanto a responsabilidade pelo cuidado quanto a necessidade de receber cuidado devem ser reconhecidas e valorizadas. Essa dualidade é vital para o desenvolvimento de uma relação saudável entre os membros da família.

Durante os encontros, o tema da família e sua importância na vida dos adolescentes foi abordado de maneira significativa. A família serve como um ponto de referência e estrutura fundamental, onde os jovens aprendem a dialogar e a desenvolver habilidades essenciais, como: a) tolerância, ao aprender a respeitar diferenças e lidar com conflitos de maneira saudável; b) assertividade, ao desenvolver a capacidade de expressar opiniões e sentimentos de forma clara e respeitosa; c) habilidade dialética, que envolve a capacidade de ouvir e compreender diferentes perspectivas, o que é crucial para a construção de relacionamentos saudáveis. Essas habilidades são fundamentais para uma adolescência estruturada, ajudando a prevenir situações como a gravidez precoce. Um ambiente familiar que promove diálogo aberto e respeito mútuo não apenas prepara os adolescentes para lidarem com suas emoções e desafios, mas também contribui para a formação de decisões mais conscientes em relação à sua vida sexual e afetiva.

Assim, a integração das famílias no processo de intervenção fortalece os laços familiares e cria um espaço seguro para os adolescentes explorarem suas dúvidas e preocupações sobre sexualidade e responsabilidade. Ao se sentirem apoiados em casa, os jovens são mais propensos a adotar comportamentos saudáveis e a se engajar em conversas significativas sobre suas vidas e escolhas. A promoção do diálogo e a educação sexual, portanto, devem ser vistas como esforços conjuntos entre as instituições e as famílias, visando a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

As percepções coletadas (Quadro 2) mostraram que os participantes valorizaram os encontros como espaços democráticos, onde puderam aprender, compartilhar e discutir assuntos relevantes para suas vidas. Essa troca de experiências e informações é essencial para

promover um ambiente educativo mais inclusivo e informativo, onde os adolescentes se sintam à vontade para abordar temas importantes, como a sexualidade e a prevenção de gravidez indesejada. O *feedback* positivo reforça a eficácia das estratégias utilizadas e a necessidade de continuidade de tais ações no ambiente escolar e comunitário.

Quadro 2 - Percepções dos participantes sobre os espaços democráticos

Participantes	Percepções
Grupo 01	<i>Foi fundamental a ação realizada.</i>
Grupo 02	<i>Muito importante aborda esse conteúdo na rede educativa.</i>
Grupo 03	<i>Gostamos muito, levaremos pra vida!</i>
Grupo 03	<i>Muito bom, conteúdos bem abordados</i>
Grupo 04	<i>Achei muito bom, muito informativo</i>
Grupo 05	<i>Amamos, foi rodas de conversas muito legais e bem produtivas.</i>
Grupo 06	<i>Maravilhoso, muito bom e bem importante.</i>

Fonte: próprio autor (2024)

As percepções dos participantes refletem um retorno positivo sobre os encontros realizados, o que demonstra a importância e a relevância do conteúdo abordado.

Participantes como o Grupo 01 e Grupo 02 enfatizaram a fundamentalidade e a relevância de abordar questões sobre sexualidade e contracepção no ambiente educativo. Isso indica uma conscientização sobre a necessidade de discutir esses temas para promover um conhecimento mais amplo e crítico entre os adolescentes.

O Grupo 03 destacou que as discussões foram significativas e que levarão esse aprendizado para a vida. Essa percepção sugere que as atividades não apenas informaram, mas também influenciaram positivamente a forma como os jovens pensam sobre suas escolhas e responsabilidades.

Várias percepções, como as do Grupo 04 e Grupo 05, ressaltaram que o conteúdo foi bem abordado e informativo. Isso aponta para uma metodologia eficaz que conseguiu transmitir informações importantes de maneira clara e envolvente.

Comentários do Grupo 06 expressaram um alto nível de satisfação com a experiência, considerando-a maravilhosa e necessária. A utilização de rodas de conversa, mencionada pelo Grupo 05, mostra-se uma perspectiva eficaz para fomentar o diálogo e a participação ativa dos adolescentes.

Por fim, o projeto de intervenção atendeu às necessidades imediatas de informação dos adolescentes, como também cultivou um ambiente de aprendizado que promoveu a reflexão e o diálogo sobre temas críticos. A experiência vivida por esses jovens destaca a importância de

iniciativas educativas que abordem a sexualidade de forma aberta, informativa e respeitosa, preparando-os para uma adolescência mais consciente e responsável.

6 CONCLUSÃO

As iniciativas implementadas para abordar temas críticos, como a gravidez na adolescência, mostram a importância de compreender o contexto familiar e social dos alunos. O mapeamento familiar e os encontros em grupo forneceram informações essenciais, mas também criaram um espaço seguro para o diálogo, permitindo que os jovens refletissem sobre suas escolhas e as implicações de suas ações. Em outros termos, é necessário considerar as interações familiares e as dinâmicas sociais como parte integrante do processo educativo.

O mapeamento familiar foi realizado para entender as questões sociais de cada aluno, identificando padrões e ciclos familiares, mostrou, entre outras coisas, a dependência das famílias de programas assistenciais e a falta de acesso a informações sobre sexualidade, o que contribui para a gravidez na adolescência.

Essa pesquisa descreveu como foram feitas as ações de conscientização educativa sobre a gravidez na adolescência, incluindo temas como métodos contraceptivos e suas implicações. Os encontros abordaram especificamente a sexualidade adolescente, a desinformação, e meios contraceptivos, o que demonstrou um esforço direto para promover a educação e a prevenção.

Para além, o estudo demonstrou a importância da interação entre famílias e adolescentes, enfatizando que a inclusão das famílias no processo de intervenção é fundamental para fortalecer os laços familiares. As visitas às casas e o incentivo ao diálogo foram formas de estratégias para apoiar as adolescentes.

Portanto, as ações do Colégio La Salle Zé Doca, ao integrar educação, assistência social e envolvimento familiar, são um exemplo de como a educação pode ser uma força transformadora na vida dos indivíduos e na comunidade como um todo. O retorno positivo dos participantes nos encontros confirma esse ponto, e assim, é preciso bem mais que fazer uma ação isolada de tempos em tempos, mas é imprescindível continuar investindo em programas que promovam a conscientização e a formação integral dos jovens.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Proteção: lei brasileira visa prevenir gravidez na adolescência. No país, somente em 2020, 380 mil partos foram realizados por mães com até 19 anos. Agência Brasil, 2024. Disponível em:

<<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/protecao-lei-brasileira-visa-prevenir-gravidez-na-adolescencia-no-pais-somente-em-2020-380-mil-partos-foram-realizados-por-maes-com-ate-19-anos>>. Acesso em: 27 set. 2024.

AMARO, Sarita. **Serviço Social em escolas: fundamentos, processos e desafios.** ed. Digital. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2017. ISBN 978-85-326-5669-8

CASTILHO, Silvana Batista; MATTOS, Vitoria Gabrielle da Silva; PEDROSA, Luan Gabriel Bezerra. Impactos Físicos E Emocionais Da Gestação Na Adolescência: Uma Revisão De Literatura. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, p. e4934-e4934, 2024.

COUTINHO, Emília de Carvalho et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 17-24, 2014.

CRUZ, Tiego da Silva; FREITAS, Paulo Henrique da Silva; OLIVEIRA, Julian Lima de. Assistentes sociais na escola: reflexões sobre as contribui es do serviço social para a educação los asistentes sociales en la escuela: reflexiones sobre las contribuciones de servicio social para la educación. **Socializando** · ISSN 2358-5161 v. 3, n. 1, p. 69-77 · 2016.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Por hora, nascem 44 beb s de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS.** Comunicação, 13 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.ebserh.gov.br>>. Acesso em: 27 set. 2024.

FERREIRA, Ediane de Andrade et al. Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

FERREIRA, Maria Rayssa Batista. **Gravidez na adolescência: uma análise dos determinantes e consequências.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, PB, 2015.

FONSECA, Isabel Dias. GRILLI, Lorena. **Trabalho social para adolescentes grávidas: uma revisão de literatura.** 2023. Disponível em https://dspace.doctum.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4695/1/TRABALHO%20SOCIAL%20PARA%20ADOLESCENTES%20GR%20VIDAS_%20uma%20revis%20de%20literatura.docx.pdf Acesso em 12 de out. 2024.

GARCIA DE ARAUJO, Daniely Evelin. **O trabalho do Serviço Social e a política pública de saúde do Brasil: desvelando seus limites e possibilidades na contemporaneidade.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sousa (CCJS), Sousa, PB, 2023.

MOLINARO, Carlos Alberto; SARLET, Ingo Wolfgang. Direito   informação e direito de acesso   informação como direitos fundamentais na constituição brasileira. **Revista da AGU**, Brasília-DF, ano XIII, n. 42, p. 09-38, out./dez. 2014

MORGADO, Laise Vieira et al. Ciclo vital da família: A comunicação entre pais e filhos na fase adolescente. In: **III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social.** 2014. Disponível

em https://unitau.br/files/arquivos/category_154/MPB1488_1427286040.pdf Acesso em 15 de out. 2024.

PAZ, Raquel Malheiros Teixeira Moreira da. **O abandono do tratamento no contexto dos cuidados de saúde mental para crianças e adolescentes**. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, 2015.

PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes et al. Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto a prevenção da gravidez precoce de suas filhas. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 73-86, 2017.

PEREIRA, Vanessa de Souza. **Vulnerabilidade social na gestação: aumento significativo de gestantes inseridas no CadÚnico no município de Lassance**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Lassance, 2022.

SANTOS, Mirelle da Costa. **Educação sexual no ensino de ciências da natureza e exatas com ênfase em matemática na educação básica**. 2024. Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

SANTOS, Vanessa Maria dos. **Medidas protetivas de acolhimento institucional de crianças e adolescentes e sua efetividade no Juizado da Infância e Juventude de Goiânia-Goiás**. 2022. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social.

SCOTT, Juliano Beck et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 600-615, 2018.

SILVA, Ana Isabel Mateus da. **Desenvolvimento de competências sociais nos adolescentes: perspectiva de prevenção em saúde mental na adolescência**. 2004. Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde, Universidade Aberta, Lisboa.

SILVA, Josiany Resplandes da; RESPLANDES, Weslane Lira; SILVA, Karla Camila Correia da. Importância do fisioterapeuta no período gestacional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e480101119977-e480101119977, 2021.

SILVA, Juliana Ferreira da. **Relações entre escola, território e comunidade em uma área de vulnerabilidade social**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Pedagogia) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

SILVA, Lorrany Gomes da. **Gravidez na adolescência: Contribuições na literatura do Serviço Social**. 2022. Monografia (Bacharel em Serviço Social) — Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema, 2022.

TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 01, p. 16-24, 2014.

UNIVERSIDADE La Salle. **Manual para apresentação de projetos de pesquisa da Universidade**. 2. ed. Canoas, 2019. [elaboração Cristiane Pozzebom, Samarone Guedes

Silveira, Melissa Rodrigues Martins]. Disponível em:
<http://unilasalle.edu.br/canoas/servicos/biblioteca>. Acesso em: 16 nov. 2020.

VIEIRA, Rute Cristina Menezes; HONORATO, Lorena Guimarães Ferreira. a intervenção do assistente social na prevenção da violação de direitos de crianças em situação de vulnerabilidade social. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 4375-4393, 2023XAVIER, Bianca Bierbaumer. **Gravidez na adolescência nos serviços de acolhimento institucionais e a atuação do assistente social na perspectiva da defesa e garantia de direitos**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Centro Universitário Anhanguera, Campus Vila Mariana, São Paulo, 2017.